

EDITOR

Antero Correia dos Santos

PROPRIETARIO e DIRETOR

Antonio Baltazar

ADMINISTRADOR

Luiz Fonseca

A DEFESA da REPUBLICA

E' geral o acôrdo em reconhecer a necessidade duma eficaz e segura defesa das instituições republicanas. E' preciso — dizem — pôrmo-nos a coberto de qualquer tentativa retrograda e defendermo-nos duma possível cilada que, embora não restaure o destruido, pode comtudo abalar o existente.

Nós também somos dos que admitem a urgencia de semelhante defêsa, que afinal de contas não é senão a necessaria tarefa de robustecer as instituições vigentes, creando um sadio ambiente republicano e incutindo no espirito de todos o entusiasmo e o amor pelas ideias democraticas, personalizadas no governo provisorio da jovem Republica Portuguesa.

E esse avigoreamento compete mais, pelo menos nos centros obscuros e atrazados onde pôde provir a tentativa de restauração, ao civismo, á evangelização das ideias democraticas pelos intelétuais da Republica, do que a uma selção de capacidades militares, organizadas num fiel exercito republicano. Do apostolado democratico resulta o amor patrio de que Lisboa deu frizante exemplo, levantando-se num patriótico movimento de repulsão pela monarchia, e o civismo, a ordem, que essa população revolucionada patenteou ao mundo civilizado na ausencia de mesquinhas vinganças e no respeito pela dôr dos vencidos.

— Basta assinalar o eloquente facto de só quatorze cidadãos (!) deixarem de restituir as armas que o comité revolucionario lhes entregava com o prop sito realizado de armar a imensa multidão republicana!

Assim, localizando a tarefa defensiva das instituições de hoje, diremos que essa gloriosa missão incumbe á intelétualidade barcelense de sinceros e ilustrados republicanos, já com a nitida compreensão de todos os deveres civicos. E estes, soldados crentes da Republica e dilétos filhos de Barcelos, devem esforçar-se por elevar o nivel intelétual e civico dos seus eguais que, mercê duma deficiente e sempre negada instrução, ainda chafurdam no nauseabundo lôdo da ignorancia.

Portanto, constituindo uma heroica falange de apóstolos da Verdade e porisso acerrimos destruidores da Mentira, — os intelétuais barcelenses desçam ás camadas ignorantes da sociedade a insuflar-lhes o delicioso néctar da Instrução e a preciosa virtude do Civismo. Façam-se palestras; convoquem comícios de propaganda; vão a casa do lavrador dizer-lhe o que é a Republica e o que será amanhã a Humanidade quando todos formos livres.

Oxalá este alvitre seja aproveitado!

Crónica Politica

SINFONIA DE ENTRADA

Eu entendo que a felicidade de um povo, o seu progresso material e o aperfeiçoamento civico da sua consciencia não dependem só das formas de governo, mas também da honestidade, da inteligencia e da illustração dos homens que dirigem os seus destinos. E' preciso apenas adaptar este fundamental principio ás correntes da época, ás necessidades do momento histórico e ainda á cultura, ao estado de perfeição moral e intelétual que exprime o grau de evolução científica desse povo. Em face dessas características, que terão de ser estabelecidas segundo um rigoroso criterio sociológico, reconheceremos que o absolutismo, o constitucionalismo e a forma republicana tem a sua hora marcada na vida de todas as nacionalidades.

A' sustentação de um regimen ou á implantação de um outro andam forçosamente ligados factos diversos, que influem, ás vêses por forma decisiva, para que um povo se integre num estado governativo harmonico com as suas aspirações, ou para que saia da orbita que lhe está determinada por todos os motivos, históricos e sociológicos. Dum lado, o desejo da manutenção de poderes, convições arraigadas pela influencia de séculos, o estadear de vaidades, o interesse de clientelas e a vontade de conservar uma soberania que nasceu no proprio sangue; por outro lado, impetus de heroismo que desejam esteriorizar-se, a von-

tade cega e desorientada nas animadversidades de um ideal jurado e a ancia do mando, do cofre das benesses, que vai saciar ambições longamente sufocadas.

Da luta desses factores resultam muitas vêses os conflitos que a historia aponta, e que degeneram quasi sempre em lutas intestinas, que rasgam as entranhas dum povo.

Mas ha ainda um fatôr poderôso, na sua passividade granítica, que concorre para a substituição de um regime em qualquer nacionalidade: é a cobardia coléctiva da grande massa, é a indiferença e a corrupção das classes burguêsas e intelétuaes e de todas aquélas, emfim, que é costume sintetizar nesta palavra: dirigentes.

Não pretendo hoje analizar o *fáto consumado* da proclamação da republica nem emitir opiniões quanto á sua influencia nos destinos do país.

Quero apenas frizar que as adesões entusiasticas que logo surgiram a aclamar a nova aurora que despontava não passam, na sua grande maioria, de um sintoma fatal da corrupção e cobardia que citei.

Corrupção — no desejo mal disfarçado de manter as posições adquiridas, de conquistar a confiança dos que imperam na distribuição das graças.

Cobardia — na ausencia de carácter firme, na disposição para a luta em prol de uma causa que ha dois meses se servia com ardôr.

Proseguirei estas considerações no proximo numero.

Ninguem.

Filosofia alegre de

um barcelense triste

O Senhor Eu

S. Farina, o delicioso prosador italiano, deleitou o publico leitor com um feixe de sustanciosas paginas romanticas subordinadas a este titulo.

Calino, o muito respeitavel cidadão barcelense Calino, deleitará as massas letradas que tiverem o prazer de o lêr, com um uaco de engraçadissima prosa, também encabeçada com o mesmo sugestivo titulo.

Não para, como o seu conspicio colega do paiz dos quatro mares, tecer complicados enredos fantaziosos; mas apenas para, muito sizadamente, como convem á respeitabilidade da sua pessoa, dizer aos leitores — como o desafortunado Bocage teve de dizer áqueles meliantes notivagos da anedota — quem é, de onde vem e para onde vai, para evitar um cômodo mas cobarde anonimato, que repugnaria á sua consciencia pura e ao seu carácter lidimo de autentico homem de bem.

Soceguem que não responderá em verso, como o poeta setubalense; conquanto de muitas tolices o possam acusar, não lhe pesa essa na consciencia, pois nunca fez rimar duas palavras, senão, ás vezes, por acaso.

Será pois em prosa.

Calino, como todos muito bem sabem, não vem de parte alguma nem vai para parte alguma, porisso que vem de toda a parte e vai para toda a parte.

Calino está em todos os cantos, aparece por todos os lados, como as teias de aranha, as mulheres, o caruncho e as pulgas.

Procurem-n'os nos cafés: lá o encontram vaidosamente refestelado numa cadeira, jornal ao lado, gamão á frente, discutindo, com todos, politica, artes, literatura, finanças.

Procurem-n'os no parlamento, quando deixarmos de estar em ditadura: lá o verão, meditativo, concentrado, como que pensando nos altos problemas nacionais, de tempos a tempos descerrando os labios para pronunciar eloquentes... «apoiados».

Procurem-n'os nas repartições: dirijam-se ás secretarias, olhem para aquela mesa mais alta, colocada sobre um estrado, muito atapalhada de livros e papeis e lá dão com ele, calvo, de lunetas na ponta do nariz, camisa muito suja, alpaca no braço direito, a redigir officios. Queiram dar-se ao trabalho de irem até ao gabinete principal, se o quiserem vêr também, mas agora de rigorosa sobrecasaca, luva, monoculo, colarinho, camisa engomada, interrompendo de quando em vez a leitura do «Pimpão» ou do almanaque do «Seculo» para garantir em alguma folha de papel, que reverentemente ponha á sua frente qualquer amanuense, uns caratêres a que tem o descôco de chamar assinatura.

Procurem-no ainda nas salas elegantes: lá está a um canto de uma varanda dirijindo galanterias a uma donzela pudica, recitando poesias a respeitaveis mããs que o aplaudem e acham um bom partido para as suas filhas, virando a folha da partitura á histerica e languida tocadora de piano, dando bombons aos manos das suas dulcinêas.

Procurem-no ainda em qualquer centro de cavaqueira: irrita os nervos de quem tem a infelicidade e o mau gosto de o aturar, falando lacrimoso das calamidades que acarretará ao país a implantação da republica, descobrindo-se hipocritamente ao falar em sua majestade d. Manuel, verberando os rapazes de hoje, sem moral nem religião e contando o que o mundo era *no seu tempo*.

Tenham paciencia, já agora, e vão ainda procura-lo á loja de barbeiro: lá terão o prazer de deparar com ele, á espera de algum freguês para o mestre, para o causticar com perguntas sobre as novidades do dia; indagando das vidas parti-

culares, mexericando, conversando sempre, citando a proposito e a despropósito de tudo velhas sentenças da Sabedoria das Nações.

Vá lá mais um bocado de maçada, ainda que isso lhes custe: entrem numa igreja, se o querem vêr agora, ridiculo, de opa ao hombro, tocha na mão, ajoelhado deante de qualquer altar, fazendo as honras de qualquer cerimonia.

E se para o encontrarem não quiserem ter tanto trabalho, peguem num jornal, á tôa, que ainda mesmo que ele lhes não apareça de cara descoberta, como no «Radical», tenham a certeza de que ele está aí botando artigo do fundo, crónica científica ou, pelo menos, versalhada. E' infalivel, nem se pôde mesmo conceber a existencia de um jornal que não tenha o seu Calino. Denunciam-se todos pelas suas *calindas*, como esta de eu estar para aqui ha uma hora a dar á taramela.

Paciencia, meus ricos, mas o resto tem de ficar para a outra vez...

Calino.

Cinco banalidades

Duas mentiras

— E seu filho, como vai ele?

— Nem me fale de tal tratante! Um puro patife: abri-lhe no Porto, numa casa comercial, credito ilimitado e o grande malandro, assim mesmo, chegou a ultrapassá-lo!

Um hospede apresenta-se ao proprietario do hotel a reclamar:

— Não compreendo porque me incluye na conta 300 reis de luz electrica, quando não tive no quarto mais que uma vela de sebo.

— Perfeitamente, meu caro sr., nós não temos luz electrica na nossa casa. Mas é precisamente para a arranjarmos que me temos em conta a cada hospede os 300 reis.

Uma verdade

Após muitos mezes de continuadas experiencias, Edison, o famoso inventor americano, conseguiu dar por acabado o *Kinetifano* ou cinematografo falante, cuja realização constituia, segundo a opinião do proprio inventor, um prolema de difficilissima resolução.

Perante um auditorio expressamente convidado, Edison experimentou já a nova maquina, e com excelente resultado, pois nem uma só vez deixaram de seguir em unisono o cinematografo e o fonografo.

A musa do povo

O dia tem duas horas
Duas horas, não tem mais;
Uma é quando vos vejo,
Outra quando me lembrais.

O sol quando quer nascer
A' tua porta vem dar
P'ra pedir obediencia
Dos raios que ha-de deitar

Consideramos assinantes todas as pessoas a quem enviamos o primeiro numero do nosso jornal e que no-lo não devolverem até á saída do presente.

A falta de espaço inibe-nos de publicar na séção *Literatura* uma interessante prosa de Simões de Castro, a quem apresentamos as nossas desculpas por tal falta.

Respigando...

A' «FOLHA»

O fervoroso respeito que nutrimos pelo exercício da liberdade de pensamento, é de molde a aceitarmos de bom grado as apreciações que a nosso respeito façam leitores e colegas, mas tão sómente quando não sejam de natureza injuriosa e insolente. Então, esse mesmo fervor pelos princípios da liberdade de crítica levar-nos-á a contestar, com argumentos e nos termos mais delicados, o fundamento das inconveniências dirigidas.

Estamos nesse caso, com a local que *delicadamente* nos dirigiu o colega barcelense «Folha da Manhã» e que nos obriga a hoje virmos á estacada.

De principio, devemos declarar que não nos feriu os tímpanos — como por certo alguém suporá — a *estonteante graça e o espirituoso humorismo* das palavras de boas vindas do conspícuo colega, de resto já suficientemente celebrado nas persuasivas polemicas com o não, menos conspícuo confrade «Comércio de Barcelos»; mas a irritante forma por que exprimiu as suas impressões acérra do nosso modesto jornal, essa, sim, poderia ser bem outra e tão fina, tão subtil, que ficasse como exemplo de delicadês e lealdade jornalística.

Na mesma ordem de ideias, sem cerimonia confessamos que não nos causaram estranhês as inexactidões insertas na local referida, pelo motivo de que os pouco numerosos acertos de doutrina e de fáto, expressas nas colunas da «Folha» não sam senão um pálido vestígio duma antiga illustração academica; extranhámos simplesmente a ousadia de nos apresentar ao publico diferentemente de aquilo que sômos. Assim, o dislace de nos attribuir a ortografia sonica, quando ninguem a pode notar no nosso jornal, pois apenas escrevemos com ortografia simplificada, não tal qual a construiu o erudito filologo Gonçalves Viana, mas tal qual a seguem varios confrades nossos de incontestavel autoridade; e assim, tambem, põi-nos um le-treiro de provisoriamente republicanos, que julga cingir a nossa frente, ainda não encanecida por trinta e dois anos de existencia, mas sem as rugas da incondicional subordinação a homens e cousas muito fóra do nosso tempo.

Provisorio é o programa atual do colega, porque subsiste sómente até ao aparecimento dum outro que, dentro das instituições vigentes, lhe garanta um logar cómodo e mais ou menos seguro. Transitória note bem — é a nossa situação nas fileiras republicanãs. E' transitória porque, por agora, só na Republica podemos eficazmente trabalhar para o triunfo dos ideais de que jamais abdicamos.

Relativamente ao que cá por dentro quis vêr, na ancía de prescrutar a vida alheia, muito perentoriamente declaramos que, *havendo de tudo*, não ha nada que nos envergonhe aos olhos das creaturas dignas.

O que ainda ha, e á fáta, é paciência para aturar os *espirituosos* e coragem para fustigar os insolentes.

Sirva-lhe isto de lição.

* * *

Ha ainda uma outra nota para a mesma folha fere: «que o nosso noticiário, é, em parte, pouco radicalista em questão de preceitos gramaticais».

Isto de radicalismo em gramatica cá nos quer parecer um *abuso de imagem*... para não dizermos outra coisa, e só nos faz ter vontade de gritar, a plenos pulmões:

—Aqui del-rei contra a «Folha», que se atreve a falar em gramatica!

Se entendessemos que a «Folha» tinha obrigação de saber o que quer dizer com aquilo que escreve, convidá-la-íamos a citar-nos o noticiário *pouco radicalista em questão de preceitos gramaticais*.

Mas perdoemos-lhe, atendendo ao desvairamento de espirito em que deve estar o nosso colega desde a implantação da republica, e mais ainda... desde que perdeu as esperanças de á sua bandeira se acolher, sob o comando do snr' Antonio Souza, de Alijó.

LEI DE IMPRENSA

O «Radical», considerando que a lei que o governo provisorio da republica promulgou por decreto de 28 de outubro findo constitue um atentado contra a liberdade de expressão de pensamento pela imprensa, contra ela lavra por este modo o seu protesto, e lastima que o seu governo, que esperava fosse o mais democratico possivel, entre já pelo caminho de que tal lei parece o inicio.

MÁ INTERPRETAÇÃO

Sabemos, por amigo que muito presamos, que no nosso suelto *A tal...* publicado no ultimo numero do nosso semanario, algumas pessoas quiseram vêr propositos aggressivos da nossa parte, para com a «Barcelos-Revista».

Desejos, talvez, de criar animosidades entre nós e os nossos colegas daquela publicação.

Mas para se reconhecer a insensatez de tal malevolencia, bastará que se repare em que a «Barcelos-Revista» é um periodico literario e o «Radical» uma folha politica, um jornal de propaganda; e que, por isso, razões algumas haveria para em nós poder nascer algum mau sentimento por aqueles nossos colegas.

Muito espontaneamente, declaramos que o suelto em questão não tinha outro intento que não fosse o de fazer um pouco de espirito e não vizava senão ao fim muito louvavel de estimular o grupo de simpaticos rapazes que constitue a redação da «Barcelos-Revista» a proseguir na sua publicação.

UMA DECLARAÇÃO

Três cidadãos — os snrs. Domingos Ferreira, Antonio Cardoso de Albuquerque e Artur Roriz Pereira — vieram a publico, por intermédio de uma folha barcelense, declarar que

não fazem parte do «Radical», quer como redatores, quer como colaboradores.

Como, por todos os motivos, julgamos de muito alta conveniencia que tal declaração se torne bem conhecida de todos quantos nos lêem, para evitar as tais confusões que muito nos afligiriam, apressamo-nos a confirmá-la, repetindo o mais categoricamente possivel que, realmente, os citados snrs. não são do «Radical» senão assinantes, se o quizerem ser.

E, impelidos por aquele muito amor á verdade, que deve ser o timbre dos caratêres dignos e honestos, devemos acrescentar mais alguma coisa, no tocante ao primeiro sinatario, o sr. Domingos Ferreira: é que, antes da saída do nosso primeiro numero, tivemos para com esse cavalheiro a deferencia de o convidar a colaborar no «Radical», pois sabiamos e sabemos bem quanto ele é devotado pelos ideais por que combatemos. O sr. Ferreira aceitou o convite, agradecendo-o muito penhorado, e dias depois, encontrando-se com um nosso camarada, disse-lhe que em breve lhe entregaria um artigo sobre a *psicologia do povo português no indiferentismo manifestado pela proclamação da republica*.

Por isto se vê que o sr. Domingos Ferreira, em contradição com o que declarou na «Folha da Manhã», é, e agora melhor será dizer *foi*, nosso colaborador; porisso que nos autorizou a contarmos com a sua colaboração.

Postas, assim, as coisas no seu verdadeiro lugar, resta-nos apenas agradecer áqueles snrs. o ensejo que nos proporcionaram de desfazer-mos, e por completo, as tais *confusões*.

PENDENCIA

Sobre os fatos a que nos referimos no respigado publicado no primeiro numero do «Radical» com a epigrafe *Gavroche desenfreada*, procurou-nos um redator do «Sardão», que nos fez as seguintes declarações, em nome de todos os seus camaradas:

Que se julgam atingidos por aquele suelto, em virtude da sua alusão a um grupo de rapazes *com aspirações a humoristicos*, frase que o seu jornal tem por sub-titulo.

Que isso os força a pedir explicações sobre o caso, ao «Radical».

Que, para usarem desse direito, se apressam a tambem darem as que entendem dever dar.

Que declaram, pois:

Que a redação do «Sardão» não tomou parte alguma no fáto de serem rasgados e arrancados os cartazes do nosso jornal;

Que consideram pouco digno esse procedimento — o de rasgarem os cartazes — desde que ele envolva proposito de ofensa; e que não tiveram conhecimento dos estragos feitos na tal casa perto do jardim, senão pela voz publica.

Em face destas declarações, «O Radical» não tem duvidas em declarar que não se entende com a redação do «Sardão» nenhuma das referencias do suelto *Gavroche desenfreada*.

Fica assim, portanto, liquidada com honra para ambas as partes a pendencia suscitada entre o «Sardão» e o «Radical», por motivo do suelto em questão.

LITERATURA

Carta a um poeta lirico

Poeta! o livro teu, funéreo, dolorido,
Eu sinto ao lê-lo, o tedio, a irritação crescente,
De quem, horas a fio, ouve o chorar fingido
Dalgum bambino máu, teimoso, impertinente.

Que estranha dôr senil, esteril, irrisoria,
Te faz assim tombar no abismo da descrença?
Poeta! enxuga o pranto! eleva a fronte em gloria
Ao sol da Ideia Nova, ao sol da Nova Crença!

Quando já no horizonte, em fremitos de luz,
Dum Novo-Dia a aurora, imensa, vem raiando,
E que o sol da Verdade em torno espalha a flux
Seus raios germinais, o mundo iluminando:

E' crime andar imerso nessa lida insana,
Cantando, em verso triste, um tempo que não volta,
A Arte, p'ra ser Arte, tem de ser humana,
Tem de espalhar na Terra o pólen da Revolta!

Vontade, Amôr, Justiça — irmão, eis a trindade,
A síntese imortal de toda a nossa Ideia:
Ideia que ha-de, enfim, salvar a Humanidade,
Trazendo a paz e o bem á terra negra e feia!

Porto.

Angelo Jorge.

A bandeira

Dezenas de centenares de cidadãos, militares e civis, sacrificaram heroicamente a sua tranquillidade, o seu bem estar e dos seus, o seu futuro e até a sua vida — pela implantação da republica, em que, mui sensatamente, viam o renascimento moral e financeiro do país, por entenderem que só ela seria capaz de dar solução a muitos problemas sociais e administrativos, que a monarquia sempre despresou.

Pois bem; qual imaginam que seja a questão que mais vivas discussões está ocasionando, que mais interesse parece despertar?

A reforma constitucional?

A divida publica?

A colonização e desenvolvimento economico das nossas possessões?

A assistencia publica?

A proteção ao proletário?

Qual?

Pasmem: as côres da bandeira!...

E' quasi ridiculo.

Toda a gente se julga com o direito de apresentar alvitres, de que os jornais se vão fazendo eco, e até grandes cerebros, Junqueiro e Teofilo, por exemplo, teem consagrado colunas de prosa ao assunto.

Por todos os cantos se ouve:

Devemos substituir o farrápo azul e branco?

Deve prevalecer o vermelho e verde, por agora de caráter provisorio?

Que sim, uns; que não, outros.

Pela nossa parte, aí vai tambem o nosso parecer. Mas permitam-nos que, antes, digamos que a nossa mais ardente aspiração é, precisamente, a eliminação de bandeiras nacionais; isto é — a extinção de nacionalidades, a deruição de fronteiras pelo desaparecimento do velho preconceito da patria, para a constituição de um mundo novo, em que todos sejam — não portugueses, hespanhois, suecos, servios, etc. — mas

Ha muito que fazer: o se'lo é de maldade.
O Preconceito aperta os seus terríveis laços.
Triunfa o Despotismo, e a fera Iniquidade
Esmaga-nos, tremendo, em seus milhões de braços.

Sem pão, sem luz, sem ar, o Povo, nosso irmão,
E' ainda o pária vil: trabalha e não tem nada.
E quando vem p'ra rua, aos gritos, — «quero pão!»
Encontra sempre em troca o gume d'uma espada.

Da treva dos bordeis canções obscenas veem;
Veem gritos, pragas, ais, blasfemias más de dôr:
E' a turba das *Sem-Honra*, em grito, elas tambem:
—«Que teem direito á Vida: á Paz, ao Bem, ao Amôr.

E nós queremos pão, justiça, amôr, verdade!
—E' grande a nossa Ideia, esplendida, imortal —
Justiça, amôr e pão p'ra toda a Humanidade,
O Bem eterno e uno, a Paz universal!

Porisso, ó meu irmão, sigamos sempre ávante,
Na guerra ao preconceito, ao dogma, á iniquidade,
Que ha-de ser nossa, alfm, num dia não distante,
A victoria final do Bem e da Verdade.

A SEMANA POLITICA

30 de outubro a 5 de novembro

O que o Governo provisorio da republica fez:

—Promulgou uma lei que amplia, até certo ponto, a liberdade de testar.

—Nomeou uma comissão para estudar a criação de um tribunal que resolva as pendencias de honra, para que possa ser abolido o duelo.

—Solenizando o trigésimo dia da proclamação do novo regime, concedeu uma amnistia geral e completa para grande numero de crimes, que tenham sido cometidos até á data do decreto.

—Anulou a redação do artigo 140.º do decreto de 27 de novembro de 1902, tal como veio publicada no «Diario do Governo» de 3 de março de 1903 e restabeleceu em seu logar redação primitiva, nos termos precisos em que o aludido artigo 140.º foi publicado no «Diario do Governo» de 11 de dezembro de 1902.

—Decretou o dissolução do casamento pelo divorcio, que poderá ser litigioso ou por mutuo consentimento. As causas do divorcio litigioso são tantas e tão amplas que é difficil haver quem não esteja nas condições de intentar a ação, principalmente as mulheres. Para o divorcio por mutuo consentimento basta, mesmo sem qualquer motivo, o acôrdo dos dois conjuges.

—Reintegrou, com o posto de tenentes, todos os sargentos que haviam sido separados do serviço ativo, por estarem implicados na revolta de 31 de janeiro.

Acontecimentos diversos:

Foi dissolvido o partido regenerador liberal.

—Foram passados mandados de captura contra todos os ditadores do ministerio João Franco. Apenas este, e os snrs. Malheiro Reimão e Teixeira de Abreu foram presos, afiançando-se logo, supondo-se que os restantes ditadores se ausentaram de Portugal.

—O Dirétorio do partido republicano português, reunido com a Junta consultiva, tomou, entre outras resoluções, a de manter a sua organização politica tal como está.

—O sr. Antonio T. de Sousa abandonou a politica, dando aos seus amigos toda a liberdade de ação.

—O sr. ministro dos estrangeiros recebeu em sua casa a visita dos representantes de França e Inglaterra, supondo-se que tal fáto seja um prenuncio do proximo reconhecimento da republica portuguesa por aquelas duas potencias.

Dr. Reis Maia

Acaba de abrir a sua banca de advogado no largo de S. Francisco, nesta vila, o nosso amigo sr. dr. Reis Maia, um novo cheio de talento, de quem ha a esperar na advocacia uma carreira de grande brilhantismo, para o que lhe não escasseiam nem dotes de intelligencia nem vontade.

O dr. Reis Maia foi um dos mais laureados alunos da universidade de Louvain (Belgica), onde fez a sua formatura em direito com distincção poucas vezes excedida e rapidês não igualada, pois foi o primeiro que conseguiu vencer em três anos um curso para que são arbitrados cinco.

No ultimo ano escolar repetiu na universidade de Coimbra todo o curso juridico e, de forma tão distinta o fez, não obstante o curto periodo de tempo de que dispoz para o estudo de muitas cadeiras novas e revisou de outras que já conhecia, que concluiu a formatura com a honrosa classificação de quinze valores.

Com os nossos cumprimentos ao novo advogado, vão tambem os desejos de que sejam coroados, como merece, de todas as prosperidades, o seu trabalho e o seu estudo.

Ministros da Guerra e Interior

Andaram em visita ao norte do paiz os illustres secretarios de estado dos negocios da guerra e interior, snr. coronel Xavier Barreto e dr. Antonio José de Almeida, duas das individualidades que os portugueses mais veneram e em que veem encarnadas num a alma do povo e noutro a do exercito, as grandes forças respresentativas da vontade da nação que, aliadas á armada, fizeram o heroico e nobre gesto de 5 de outubro.

Na capital do norte, a recção feita aos dois honrados cidadãos revestiu um caráter de verdadeira e imponente apoteose ao novo regimen, não havendo memoria de tamanha e tão espontanea prova de carinho dada pelo povo.

Hoje, estará o snr. coronel Xavier Barreto em Braga, onde por certo será alvo de afétuosas demonstrações de simpatia.

De Barcelos irão áquella cidade, a assistir ao jantar que será oferecido ao eminente chefe do exercito, os snrs. drs. Cardoso de Albuquerque, Martins Lima, Luiz Ferreira e Gonçalo de Araujo, e os snrs. Barbeitos Pinto e Francisco Carmona, além dos snrs. dr. Miguel Fonseca, Eduardo Marçal, Antonio Cardoso, João Vieira de Castro e outros, que irão apenas associar-se ás festas da recção.

Barcelos por dentro

VIDA MUNDANA

Aniversários natalícios:

Dia 14—os srs. José Carvalho e Arnaldo Braz.
Dia 15—o sr. João Vieira Ramos.
A todos os nossos cumprimentos.

Estiveram:

No Porto—os srs. dr. Cardoso de Albuquerque, Manuel Ramos de Paula e ex.^{ma} esposa—José Alves de Faria, Aurelio Ramos e ex.^{ma} esposa, Luiz Fonseca, Antonio de Almeida Azevedo, Manuel da Costa Maciel, alferes Francisco Leite, Adelino Gomes Torres, Carlos Machado Pais, ex.^{ma} esposa e cunhado, alferes Manuel Antonio da Silva, dr. Pinto Ribeiro e Manuel Joaquim Moreira.

Em Braga—o sr. João de Araujo Passos.
Em Viana do Castelo—os srs. drs. Martins Lima, Luiz Ferreira e João Correia.

Regressaram:

A Lisboa, o sr. Manuel Pais de Vilas-Boas.

Encontram-se em Barcelos:

Os srs. Luiz Gomes da Costa, da Ponte da Barca, tenente Artur Meireles e ex.^{ma} família, D. Amelia Luiza Matos Graça e ex.^{mos} filhos.

Consortio:

Na freguesia de Fão, concelho de Espozende, consorciou-se ha dias o sr. Antero José Ferreira, empregado comercial desta praça, com a sr.^a Maria da Silva Ramos. Muitas felicidades.

Enfermos:

Tem estado gravemente enfermo o sr. Antonio Vasconcelos Bandeira e Lemos, de Barcelinhos.
—Vão em via de restabelecimento os srs. alferes Manuel Henrique de Miranda e Manuel Ramos de Paula.
Desejamos-lhes todas as melhoras.
—Está completamente restabelecido o sr. dr. Matos Graça.
Estimamos.

Pequenas Notas:

Na passada terça feira, deu á luz uma criança do sexo feminino a ex.^{ma} esposa do sr. dr. Joaquim Pais de Vilas-boas, a quem por tal motivo cumprimentamos.
—No seu *chalet* de Arcosêlo, encontra-se com sua ex.^{ma} família, o sr. Manuel Guimarães, socio da firma Vieira Leão, do Porto.
—Vimos aqui o academico sr. Manuel Paulade Miranda.
—Na ultima quinta feira, passou o aniversario natalício da gentil menina D. Rosa Augusta Roriz de Azevedo. Parabens.
—Está no Porto, a frequentar o curso superior de farmacia, o sr. Antero Faria.
—Vimos nesta vila o sr. dr. Alberto Sepulveda, de Famalicão.
—Estiveram hontem no Porto os snrs. tenente Cardoso Menezes e José Carvalho.

Camara Municipal

Sessão de 5 de novembro.

A' uma e trinta minutos da tarde, com a presença de todos os membros, é aberta a sessão pelo presidente sr. dr. Cardoso de Albuquerque. Assiste o administrador do concelho sr. Barbeitos Pinto.

Expediente

Um officio do sr. Antonio Tomaz de Araujo, declarando não poder aceitar o cargo de vogal da comissão de recenseamento militar.

—Um officio do presidente da direção do circulo de Operarios participando que brevemente principiarão as obras para a conclusão do edificio daquele Circulo e pedindo á comissão para conservar por mais algum tempo o resguardo que atualmente tem. Atendido.

—Uma conta de 11\$940 reis de Manuel Bento Pereira, de Barcelos, proveniente de alojamento da cavalaria, quando das eleições e festividade das Necessidades. Resolvido incluir no orçamento do proximo ano.

—José Celestino da Costa, deseja fazer uma alteração numa casa da Avenida 11 de Fevereiro. Deferido.

—Margarida Gomes de Miranda, de Silveiros, pede autorização para fazer uma parede junto a um caminho publico. Deferido.

—Manuel Rodrigues Nogueira, de Martim, deseja fazer a mudança dum caminho, sem prejuizo d'outrem. Com vista ao condutor.

—Manuel R. Lopes de Albuquerque, de Alheira, pede autorização para explorar pedra numa propriedade junto á estrada. Com vista ao condutor.

—David Caravana, de Barcelos, pede licença para colocar uma grade de ferro numa sepultura. Deferido.

Estradas

O sr. Secretario passa a lér um minucioso relatório do sr. condutor municipal, em que expô o estado em que se encontram as estradas e indica quantos cantoneiros são necessarios para a sua conservação.

O sr. Ferreira da Costa faz diversas considerações sobre o assunto e participa que já demittiu três cantoneiros, que não cumpriram as

suas ordens. Termina, pedindo aos seus colegas *carta branca* para o seu pelouro.

O sr. dr. Gonçalo Araujo diz que não concorda com o pedido do sr. Ferreira por que, em face doCodigo, tal ato seria uma ilegalidade.

Lembra ao sr. Ferreira que, quando fizer alguma visita pelas estradas e não encontrar nos seus logares os cantoneiros, pôde puni-los com multa á primeira vez, com uma suspensão á segunda e propôr a sua demissão á terceira.

Maçada e despezas com a justiça abolidas

O sr. dr. Cardoso de Albuquerque diz que desde que tomou conta da gerencia deste município, se tem visto atrapalhado com questões pendentes no juizo de direito, questões com que a Camara nada lucra. Entende que a Camara deve confessar na ação, que está pendente neste juizo, em que é autor o sr. dr. Martins Lima e outros e ré a Camara. Diz que ha outra ação em Cossourado, mas que os reus, pois nessa é a Camara a autora, propõem uma conciliação, que o sr. dr. G. Araujo passa a lér, ficando resolvido transigir nos termos apresentados.

O sr. presidente refere-se a outras mais que existem, mas como deseja tratar deste assunto com honra e dignidade e como sejam questões mais importantes, ficam para outra sessão.

A arborização

Em seguida, trata o sr. presidente da arborização da vila, dizendo que o diretor dos jardins municipais do Porto, que teve a amabilidade de visitar, a seu pedido, Barcelos, lhe indicou o modo por que deve ser transformado o jardim publico, expondo-lhe ainda a imperfeição e defeitos do tratamento que se tem feito á arborização da vila. O sr. presidente diz que o mesmo sr. ficou de lhe remeter um plano para uma plantação no Campo da Republica.

Os devedores da Camara

Resolveu-se que se avizassem todos os cidadãos que estão em dívida á Camara, de fóros, para que se apresentem a satisfazê-los, afim de não terem de os mandar relaxar.

Nesta altura, o sr. Antonio Lopes Leal, da Pouza, que ali estava presente, dirigiu-se á presidência, pedindo licença para falar para dar umas explicações, licença que o sr. presidente recusou, retirando-se então aquele cavalheiro.

A balança da Avenida—Venha um relógio oficial!

O sr. Secretario foi incumbido de proceder a uma busca rigorosa na secretaria, para vêr se encontra algum documento de que constem as condições em que foi dada licença para ser colocada uma balança na Avenida 11 de Fevereiro.

Lembra o sr. presidente que Barcelos não tem um relógio oficial, e, como na camara existe uma maquina antiga, propôu que se mande vêr se ela tem concerto e que, do contrario, se faça um orçamento para a compra dum.

Outros assuntos

O sr. presidente informa que foi procurado pelo sr. José P. Quinta que lhe disse que a obra que deseja fazer numa casa, na rua Nova de S. Bento, é insignificante, pois consiste apenas em tirar uns peitoris de madeira, dumas janelas, para as transformar em portas; pedindo, porisso, para sêr dispensada a planta exigida na ultima sessão.

Com vista ao respetivo vereador.

—O sr. Alberto Araujo diz que, segundo informações que obteve, a balança de repeso que a Camara possuia, foi emprestada por um antigo vereador, o sr. José Alves Faria. Resolvido officiar-se a este sr., convidando-o a dizer o que se lhe oferecer a tal respeito.

O sr. dr. G. Araujo apresentou a conta da limpeza da semana finda que é de 7\$300 reis. Apresenta um regulamento para o encarregado da limpeza publica e um apêndice as condições estipuladas no contrato de 1903, da iluminação publica, e uma tabela de matilha dos cães.

—Ficou resolvido que os candieiros da iluminação se acendam nas principaes ruas todos as noutes, quer haja ou não luar.

—Por não ser necessario, foi dispensado do serviço o cantoneiro interino da estrada de Silveiros.

—Deliberou-se officiar ao sr. Governador Civil pedindo para autorizar o diretor das Obras Publicas a poder dar andamento ás obras da estrada que vae desta vila ás Necessidades e ao sr. ministro do Brazil em Portugal, para lhe dar conhecimento do voto de congratulação lançado na ultima ata.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão ás 3 horas.

VIDA JUDICIAL

Audiencia de 4 do corrente

Distribuição

Juiz presidente, o sr. dr. Arriscado Lacerda.

Delegado do P. da republica, o Sr. dr. Pinto Ribeiro.

Contador, o sr. dr. Figueiredo de Faria.

Escrivão de serviço, o do 4.º officio, sr. Monteiro.

Cível

Ação ordinaria proposta por Joaquim Antonio de Oliveira contra Rita Lopes

Correia, viuva, e outros, da freguesia de Martim.

Ao 2.º officio, Silva.

Comerciais

Ação do mesmo Joaquim Antonio de Oliveira contra a referida Rita Lopes Correia.

Ao 3.º officio, Esteves.

Ação do Banco de Barcelos contra Daniel Simões e outros, de Martim.

Ao 1.º officio, Cardoso.

Adiamento

Por não comparecer o reu, por motivo de doença, foi adiado *sine die* o julgamento em audiencia de juri, que estava marcado para 4 do corrente, de Antonio José Maria Pereira, da freguesia de Milhases, acusado do crime de ofensas corporais voluntarias de que resultou a morte.

Audiencia geral

Sob a presidencia do juiz sr. dr. Arriscado Lacerda, em audiencia geral, respondeu no tribunal judicial desta comarca, no dia 5 do corrente, pelo crime de estupro, José Morgado, da freguesia de Fragoso.

A acusação estava representada pelo sr. Antonio A. Marques de Azevedo, e a defesa a cargo do sr. dr. Augusto Monteiro.

O juri deu o crime como não provado, em vista do que o sr. juiz-presidente proferiu sentença absolutoria.

VIDA MILITAR

Pela ultima Ordem do Exercito, foi transferido para o batalhão de caçadores 3 o tenente coronel do regimento de infantaria 3 Snr. Antonio Augusto de Oliveira.

—Foram includidos na lista dos oferecidos para servir no Ultramar, no posto de alferes, nos termos do decreto de 14 de Novembro do 1901, o sargento ajudante do batalhão aquartelado nesta vila sr. Augusto da Silva Soto Maior e 1.º sargentos do mesmo corpo snrs. José Mario da Silva e José Mendes Alçada.

—Foi classificado para empregos publicos de 3.ª categoria o 2.º sargento do 3.º batalhão sr. Antonio Maria da Costa.

—Afim de fazer serviço no regimento de infantaria 5, aquartelado em Lisboa, seguiu ultimamente para ali um contingente de 14 praças do 3.º batalhão de infantaria 3, sob o comando do 2.º sargento Alfredo Ernesto do Paço Viana.

—Assumi o comando da 3.ª divisão militar, o general de divisão sr. Joaquim Pereira Pimenta de Castro.

—Foram mandadas suspender as passagens á reserva das praças do 2.º ano de alistamento.

—Pedi para ser presenté á Junta Militar de Saude o Alferes do 3.º batalhão de infantaria 3 sr. Henrique Manuel de Miranda.

Conservatoria

Consta-nos que a comissão municipal republicana anda empenhada em arranjar, no edificio da Camara, alojamentos onde possa ser instalada a conservatoria da comarca.

Segundo parece, destina-se-lhe a sala onde antigamente esteve a Fazenda.

Falecimento

Na passada quarta feira, faleceu nesta vila, com a idade de 73 anos, a sr.^a D. Margarida Salazar Barros, esposa do sr. Gonçalo de Barros, amanuense da Camara Municipal, a quem apresentamos os nossos pesames.

Officina-Asilo

Pede-nos a comissão administradora desta prestante instituição para tornarmos publico que deixaram de fazer parte do seu pessoal interno os srs. Antonio de Souza e Antonio Fernandes, respetivamente mestre alfaiate e contra-mestre sapateiro, que vão ser substituidos por dois competetissimos artistas que acaba de contratar.

Dr. Luís Novais

O *Boletim Notarial e Forense*, que em Lisboa se publica sob a direção do sr. dr. Rodrigo Veloso, presta, num dos seus ultimos numeros, uma justa homenagem ao sr. dr. Luís Novais, enfileirando-o nos seus *Perfis Forenses*.

Para o hospital

Deu entrada no hospital desta vila, no ultimo sabado, o menor de 12 anos Domingos Gonçalves do Araujo, com uma queimadura numa perna.

Centro Democratico Martins Lima

A comissão encarregada da fundação deste centro acaba de alugar, para fazer a sua instalação, a antiga casa do Mendanha, sita á rua Fernandes Tomaz, desta vila, que foi residencia de jesuitas.

"Era Nova,"

Este nosso colega local, passou a ser o orgão oficial do partido republicano desta vila.

David Barros

Regressou a Manaus, Brazil, este nosso amigo, que ha mezes se encontrava nesta vila, a reconfortar o seu estado fisico, um pouco abalado nas inospitas paragens sul-americanas.

Muita feliz viagem e todas as venturas possiveis.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida 17, 373, são os seguintes:

Milho branco	540
» amareló	520
» alvo	900
Trigo	940
Centeio	560
Feijão branco	800
» Amareló	700
» vermelho	840
« rajado	600
» fradinho	840
» preto	900
» manteiga	1\$000
» mistura	600
Painço	800
Tremoços	480
Batatas, cada 15 quilos	460
Vinho, pipa de 539 litros a 28\$000 reis.	

A SEMANA POLITICA

E' o titulo de uma secção que hoje iniciamos.

Devemos dizer que ela não tem em vista, de forma alguma, informar os nossos leitores do que nas altas regiões politicas se passa; para isso, lá estão os jonais diarios, com a sua grande informação.

Com a *Semana Politica* pretendemos apenas, muito modestamente, fazer um breve registo dos fatos mais importantes que na politica portugueza vão acontecendo, registo que, mais tarde, poderá ser um documento historico algo interessante.

ANUNCIOS

EDITOS DE TRINTA DIAS

Pelo juizo de direito desta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio, Balthazar, nos autos d'inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel José de Carvalho, morador que foi na freguezia d'Alvellos, d'esta comarca, no qual é inventariante a filha, Marcellina Roza de Carvalho, solteira, maior, moradora na mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar Jacintho José de Carvalho, solteiro, de quarenta e cinco annos d'idade, auzente em parte incerta para a cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessado descripto no inventario a que se allude como filho do inventariado e da mulher d'este, Thereza Gomes, assistir a todos os termos até final do mesmo inventario, deduzindo nelle os seus direitos e fazer-se representar, querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de rebelia e sem prejuizo do regular andamento do referido inventario.

Barcellos 17 de outubro de 1910.
Verifiquei.

O Juiz de direito,

Ariscado de Lacerda.

Escrivão do processo,

José Claudio Pereira Balthazar

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

DE

AURELIO RAMOS

Largo da Porta Nova

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Unica casa que recebe artigos de alta moda e que recebe constantemente novidades

Grandes sortimentos de artigos para senhoras

Blusas de malha de lã, qualidade de muito agasalho. Velludos inglezes para vestidos e bluzas. Sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e blusas. Tecidos para luto. Saias de baixo. Blusas. Chales de malha. Espartilhos modelos.

Tecidos para fatos de homem

Magnifico sortido de flannels, nacionaes e inglezas. Casimiras de côr, diagonaes, picotilhos e cheviotes. Padrões da maior novidade para fatos e sobretados.

Flannels, chitas, riscados, cachenez, chales, morins, pannos crús, etc., etc.

Miudezas

CAMISARIA, GRAVATARIA

Miudezas

Preços sem competencia que causam sensação

BRINDES AOS FREGUEZES

Mercearia 1.º de Dezembro

DE
Sebastião Pereira de Brito

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 27 e 29 - BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoa. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos.

CENTRO de NOVIDADE

Papelaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 - BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfume, miudezas, tabacos, loterias e postaes ilustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns, annuncios, etc.

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

Deposito de Materiaes para construcção

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) -- BARCELOS

Sempre em deposito:

Telhas tipos—Marselha, Francez e outras.

Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcarios, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, socos e cabeceiras para campas.

Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrafar vinho.

Deposito de bicicletas para venda e aluguer.

Grande modicidade de preços

Ninguem compre qualquer destes artigos sem visifar este Armazem.

FARMACIA MODERNA

DE

João Pacheco Leite

RUA D. ANTONIO BARROSO - BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inhaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o —Ferro molmetilarsinico— excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

—Purgina— pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradavel, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros.

—Oleo Santiago— o puro oleo oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

—Oleo aromatico— unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desapparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo, receitas a toda a hora do dia e da noite.

O Radical

ASSINATURA

A sua assignatura no paiz será feita por series de 10 numeros ao preço de 300 réis.

Para o Brazil e Africa será por séries de 50 numeros, ao preço de 1.500 réis, acrescentando o porte do correio e despeza de cobrança nas assignaturas para o Brazil.

ANUNCIOS

Linha 40 réis
Repetições. 30 réis